

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 9

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA¹

Data de submissão: 25/02/2021

Data de aceite: 18/03/2021

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas – CIT Santa Cruz; Universidad Nacional de la Patagonia Austral Puerto San Julián – Santa Cruz – Argentina <https://orcid.org/0000-0002-1748-668X>

RESUMEN: El trabajo que aquí se presenta es resultado de la labor de indagación propuesta en un proyecto de investigación en curso cuyo objeto de estudio es el proceso de institucionalización de la Educación Superior en Santa Cruz y que focaliza la mirada en las carreras de formación docente, a partir del año 1963 (fecha de fundación de la primera institución de nivel superior, formadora de docentes, en la provincia) hasta nuestros días (situando como fecha de corte el año 2016). El foco en las carreras de formación docente obedece a que es en torno a las

mismas sobre las que se erigió, en un inicio, el campo de la educación universitaria en la Patagonia Austral y atendiendo a la particularidad que reviste el hecho de que las mismas formen para una “profesión de Estado” en un territorio provincial, por entonces, de incipiente desarrollo. En ese marco, la indagación pretende aportar a una caracterización y comprensión de relaciones entre los grupos sociales, las instituciones y los procesos (socioculturales, políticos y económicos) involucrados en el fenómeno indagado, desde una referencia teórica que conceptualiza a los fenómenos de institucionalización como resultantes de luchas antagónicas entre fuerzas instituidas e instituyentes.

PALABRAS CLAVE: Educación Superior. Institucionalización. Formación Docente.

HIGHER EDUCATION IN PERIPHERAL REGIONS. INSTITUTIONALIZATION OF UNIVERSITY TEACHER TRAINING IN SANTA CRUZ, ARGENTINA

ABSTRACT: The work presented here is the result of the investigation work proposed in an ongoing research project whose object of study is the process of institutionalization of Higher Education in Santa Cruz and which focuses on the careers of teacher training, to

¹ Una versión in extenso de este trabajo se presentó en la Convocatoria “Educación Superior a cien años de la Reforma del ‘18”, Revista Debates Pedagógicos II Época, Universidad Nacional de Tucumán-ICE-FFyL.

from the year 1963 (date of foundation of the first institution of higher level, teacher training, in the province) to the present day (setting the cut-off date in 2016). The focus on teacher training careers is due to the fact that it is around them that the field of university education in Southern Patagonia was built, in the beginning, and taking into account that they prepare for a “profession of State” in a provincial territory, at that time, of incipient development. In this framework, the research aims to contribute to a characterization and understanding of relationships between social groups, institutions and processes (sociocultural, political and economic) involved in the phenomenon investigated, from a theoretical reference that conceptualizes institutionalization phenomena as resulting from antagonistic struggles between instituted and instituting forces.

KEYWORDS: Higher Education. Institutionalization. Teacher Training.

1 INTRODUCCIÓN

En el desarrollo de esta presentación, se expone un abordaje del fenómeno indagado desde una aproximación que busca su contextualización socio-histórica (tomando como referencias los planos nacional, regional y local) a partir del estado de conocimiento producido al respecto (retomando estudios e investigaciones que se constituyen en antecedentes ineludibles) y de algunas conceptualizaciones producidas en el campo teórico de la educación superior.

En un segundo momento, se expone y desarrolla el enfoque teórico que orienta la indagación del objeto de estudio y que deriva en una propuesta metodológica (no expuesta en este trabajo por razones de espacio) sustentada en el análisis documental y la producción de un material empírico de carácter discursivo.

2 EDUCACIÓN SUPERIOR EN ARGENTINA

Investigaciones de los últimos años describen con bastante precisión las transformaciones recientes en el sistema de educación superior en Argentina (García de Fanelli, 2011; Suasnábar y Rovelli, 2011). La elevación de las tasas neta y bruta de escolarización de la educación superior, reflejada por los Anuarios Estadísticos de la Secretaría de Políticas Universitarias de las últimas décadas dan cuenta de una ampliación de la cobertura a nivel nacional, en un escenario internacional en el que la educación superior ha pasado a ser considerada un derecho, un bien público de acceso a toda la ciudadanía, “base fundamental para la construcción de una sociedad del conocimiento inclusiva y diversa y para el progreso de la investigación, la innovación y la creatividad” (UNESCO, 2009, p.1).

Esta situación resulta de los procesos de índole política, económica, cultural y educativa que, en el transcurso del siglo XX, dieron lugar a un incremento paulatino en el acceso de la población a los diversos servicios sociales públicos. Como lo señala Rama (2009, p.174) “en el campo educativo esta evolución comenzó con la masificación de la educación básica; pasó luego a expresarse en la expansión de la educación media y a derivarse en crecientes tasas de aumento de la cobertura de la educación superior conformando el camino hacia su universalización, que se constituye como una de las tendencias más fuertes desde las últimas décadas”.

Desde una perspectiva histórica, es a partir de la década del '60, que las posibilidades de acceso a la educación superior en el mundo comienzan a registrar un importante aumento. Siguiendo a García Guadilla (1986, citado en Trombetta 1999), en Latinoamérica, este aumento de las oportunidades educativas -en un inicio ligada al desarrollismo desde donde se propiciaron políticas de democratización educativa en pos de la formación calificada de recursos humanos- incrementó las expectativas de la población escolarizable, generando en consecuencia una expansión de la demanda educativa; expansión que será canalizada con la diversificación institucional de la educación superior.

La creación de nuevas universidades nacionales en diversas regiones del extenso territorio argentino ha generado también un conjunto de reflexiones y preocupaciones (Mollis, 2001; Buchbinder, 2005; Pérez Rasetti, 2007; Rama, 2009), en torno a las políticas de expansión, diversificación, regionalización y democratización educativa, las problemáticas en la equidad en el acceso y la eficiencia terminal, las condiciones y criterios de calidad educativa en el nivel superior, las características de los nuevos sectores que acceden a las diferentes ofertas y la relativa obsolescencia de los dispositivos institucionales tradicionales.

3 EDUCACIÓN SUPERIOR Y FORMACIÓN DOCENTE EN SANTA CRUZ

Con base en el estudio pionero de Cano y Bertoni (1990) sobre la educación superior y sus cuatro características diferenciales: expansión, masificación, feminización y regionalización, asumimos que la creación de universidades nacionales en regiones periféricas -territorios que las universidades privadas generalmente no consideran- es una cuestión estratégica que merece atención y reflexión. Si bien existe abundancia de información referida a las universidades creadas entre 1989 y 1995 especialmente sobre las del conurbano bonaerense (Toribio, 2000), no se encuentra una variedad equivalente para las demás Universidades Nacionales creadas en el mismo período en territorios

no centrales. Es por ello que proponemos analizar el proceso de institucionalización de la Educación Superior en Santa Cruz con focalización de la mirada en las carreras de formación docente: atendiendo a que es en torno a estas carreras sobre las que se erigió, en un inicio, el campo de la educación universitaria en la Patagonia Austral y atendiendo a la particularidad que reviste el hecho de que las mismas formen para una “profesión de Estado” (Arnaut, 1998; Birgin, 1999) en un territorio provincial periférico.

Las **carreras de formación docente**, se ofrecen con la intencionalidad de formar el personal la enseñanza en los niveles primario y secundario, también en expansión (en el marco del crecimiento de la administración -suscitada con la provincialización del territorio- y del sector productivo primario). Sobre la cuestión Zárate y Mansilla (2004) señalan que hasta entrada la década del '50, Santa Cruz se caracterizaba no sólo por una baja densidad poblacional, sino también por una débil demanda social por instituciones de educación superior, con preminencia de políticas sustentadas en el aliento a la inmigración de personal calificado para la producción primaria (del sector de la producción ovina y de la explotación de hidrocarburos y carbón) provenientes de otras regiones del país (Jaremchuk, 1997).

Por otra parte, es de destacar la continuidad que esta oferta de formación tiene durante todas las etapas de la historia de la Educación Superior en Santa Cruz, transitando por un camino de *universitarización*, en el que pueden identificarse tres etapas: la de los Centros de Estudios Terciarios, la del Instituto Universitario de Santa Cruz (en convenio con la Universidad del Sur) y la de la Universidad Federal, (primero) y Nacional (después) de la Patagonia Austral. En Argentina, la *universitarización* de la formación docente es una tendencia progresiva (Dicker y Terigi, 1997; Cámpoli, 2004), especialmente a partir de la década del '90, cuyos antecedentes se encuentran a mediados del siglo XX, en el momento en que las universidades tradicionales comienzan a expedir títulos que dieron respuesta a la demanda de brindar una capacitación a los profesionales que se desempeñaban como docentes en la propia universidad o en los institutos terciarios, primero, y en el nivel secundario, después.

Una nota distintiva de este proceso es que incluyó a las carreras de formación docente para los niveles inicial y primario, cuyo cuasi monopolio lo ha tenido, y continúa teniéndolo, el subsistema no universitario de Educación Superior. Esta situación se vincula con el origen normalista de la formación docente al momento de convertirse en profesión de Estado hacia fines del siglo XIX (Davini, 1995; Dicker y Terigi, 1997; Birgin, 1999). En Santa Cruz este subsistema (no-universitario) ha tenido un reducido desarrollo y está conformado en la actualidad por dos Institutos Provinciales Superiores de Formación

Docente (uno en Río Gallegos y otro en Caleta Olivia) y por el Conservatorio Provincial de Música de Río Gallegos.

A nivel nacional, puede reconocerse la importancia que tienen las universidades en la educación media y superior. Sin embargo, “no existen antecedentes o estudios previos que den cuenta de la función que cumplen las universidades con relación a la enseñanza en los niveles medio y terciario” (Mollis, 2010, p.277).

Respecto al caso que nos ocupa, encontramos referencias -en su mayoría de corte historiográfico- que nos permiten comprender que, en el extenso territorio de la Patagonia, la regionalización de la enseñanza superior fue una tendencia clara y notoria a partir de la década del '70 del siglo pasado. De ello dan cuenta los procesos de creación y crecimiento de la Universidad Nacional de la Patagonia en Chubut; de La Universidad Nacional del Comahue en Río Negro y Neuquén y de la Universidad Federal (luego Nacional) de la Patagonia Austral en Santa Cruz. Más recientemente se incorporaron la Universidad Nacional de Río Negro y la Universidad Nacional de Tierra del Fuego, en sendas provincias.

4 CONTEXTUALIZACIÓN TEÓRICA PARA EL ABORDAJE DE LOS PROCESOS DE INSTITUCIONALIZACIÓN

Si bien los estudios antecedentes y el acervo documental en que se ha sustentado la presentación hasta aquí realizada constituyen una vía regia para la contextualización del fenómeno que estamos indagando, estos no resultan material suficiente para comprender la singularidad del proceso de institucionalización que nos ocupa: en tanto que este concepto excede la intención de dar cuenta de la historia de los sucesos y su relación (generalmente entendida como de causalidad) con los procesos sociales regionales y nacionales en los cuales se enmarca.

Entonces, cabe la pregunta respecto de lo que supone indagar un proceso de institucionalización. Para abordar esta pregunta, en lo que sigue nos explayamos en torno a la idea de institucionalización como camino complejo, no lineal, que involucra “avances” y “retrocesos”. A diferencia de la historiografía estándar, que entiende al tiempo como contigüidad (metonimia), el pasado al lado del presente, entendemos (de la mano de autores como Foucault, De Certau, Derrida) que estos tiempos pueden concebirse como uno dentro del otro (el pasado dentro del presente) (Mendiola, 1993).

Los historiadores han producido un cúmulo de conocimientos relativos a la conformación del campo de la Educación Superior en la provincia de Santa Cruz, proponiendo periodizaciones sobre los sucesos y hechos históricos de ineludible

referencia para este trabajo. Éstas son ordenamientos “objetivos” de los acontecimientos sociales que tienen puntos de contacto y divergencia con la historización que se propone realizar en el marco de esta investigación. Tal historización focaliza en el ordenamiento subjetivo de los acontecimientos, esto es, en la subjetivación de la historia, en su eficacia simbólica y en su relación con los “hechos de la realidad” (de los que dan cuenta los historiadores).

Estas referencias teóricas permiten identificar la diferencia que existe entre reconstruir la historia de creación y reconstruir el proceso de institucionalización: “en el primero quizás, baste con historiografiar hechos y establecer relaciones entre los mismos y las condiciones socio-históricas de emergencia; en el segundo, interesará también dar cuenta de los grupos, sectores o personas que participaron en la creación; de las ideas y proyectos que los animaban; de los conflictos y luchas internas que atravesaron y de sus particulares modos de resolución; de la relación que aquellos grupos e ideas (instituyentes) guardan con lo que finalmente resultó instituido” (Garay, 2000: 8). En este sentido, la mirada sobre lo que suele denominarse como antecedentes y orígenes de la educación superior en Santa Cruz, lejos de intentar reconstruir las raíces de su identidad aún preservada en el presente o de develar una significación/verdad oculta en ese origen, buscará reconocer los sucesos de la historia, “sus sacudidas, sus sorpresas, las victorias afortunadas, las derrotas mal digeridas, que dan cuenta de los comienzos, de los atavismos y de las herencias” (Foucault, 1979, pp.11-12).

Estamos refiriendo aquí al concepto foucaultiano de genealogía o “historia genealógicamente dirigida”, la cual sin buscar reconstruir el centro único del que provenimos intenta dar cuenta de “todas las discontinuidades que nos atraviesan” (Foucault, 1979, pp.26-27). En este marco, las nociones de antecedentes y origen quedarían remplazadas (en tanto denotan una precisión conceptual que guarda coherencia con este corpus teórico) por las nociones de procedencia y de emergencia.

Toda institucionalización deja sus marcas en las estructuras, en la dinámica, en las prácticas, en los logros y fracasos, en el sustrato conflictivo y paradójico que está en la base de todo hecho o proceso social. Ella produce, y es producida a su vez, por luchas de fuerzas, por movimientos, por mutaciones y transformaciones de sus características. Así, en todo proceso de institucionalización participan grupos sociales -entendidos como condición y posibilidad para la constitución y desarrollo de la sociedad y las instituciones (Yuni y Urbano, 2003)- con proyectos en pugna, fuerzas instituidas e instituyentes (Castoriadis, 1975) que a veces quedan como utopías deseables, como imaginarios escindidos del hacer, como intentos fallidos o mutados (Lourau, 1970), re-constituidos en “nuevos rostros de lo instituido” (Garay, 2000, p.5).

El contenido y sentidos otorgados a la noción de institucionalización, responde a la conceptualización enmarcada en el campo teórico del Análisis Institucional, desde donde se hace hincapié en la relación antagónica entre lo *instituyente* y lo *instituido* en los procesos activos de *institucionalización*, entendiendo que la alienación social significa la autonomización institucional, la dominación de lo instituido basada en el olvido de sus orígenes (Lapassade, 1966; Lourau, 1970), la naturalización de las instituciones, mismas que, producidas por la historia, terminan por aparecer como fijas y eternas, como un dato, como una condición transhistórica de la vida de las sociedades (Lapassade y Lourau, 1971).

Las fuerzas instituyentes son fuerzas productoras de “nuevas ideas y valores (...) productoras de códigos, de símbolos que generan una nueva institucionalización: otras características institucionales, otro instituido (...) No se trata sólo de nuevas ideas y valores. Se trata, también y fundamentalmente, de nuevos procesos estructurales; económicos (...); sociales (...); políticos (...); psicosociales (...); comunicacionales y científicos” (Garay, 2000, p.4).

La institucionalización alude a una fase activa (Lourau, 1970), a la historia en acción, es el proceso que permite la “conversión” de lo instituyente en instituido, siendo lo instituyente lo potencial, “lo diferente deseado” y lo instituido “lo dado”, lo organizado según cánones preestablecidos (Lourau, 1980). Estas ideas y valores que sostienen las fuerzas instituyentes desde imaginarios transformadores (Castoriadis, 1975), deberán plasmarse en proyectos (disímiles, en competencia, a fusionar) estructurados en torno a fines (que propongan utopías y desafíos lo suficientemente convocantes como para borrar las diferencias y construir el discurso colectivo sobre los “orígenes míticos” y los “caminos heroicos”) y tener lugar en unas condiciones objetivas (y subjetivas) que lo hagan posible.

La relación entre estos dos componentes (las condiciones “objetivas” de surgimiento, por un lado, y la emergencia y viabilidad de los proyectos sostenidos en imaginarios instituyentes, por otro), puede articularse en el concepto de mandato social. Este mandato, que orienta y dota de sentido al hacer socioinstitucional, incluye el mandato fundacional de una institución, hecho o proceso social, pero no se agota en él. Por el contrario, los mandatos sociales poseen una doble composición: la de los fines formales objetivados en los discursos oficiales (dimensión manifiesta del mandato) y la de los imperativos ocultos que resultan la contracara de tales fines (dimensión latente del mandato), mismos que sin estar explicitados impregnan las lógicas del funcionamiento social (Fernández, 1994).

Como corolario de todo lo hasta aquí planteado, podemos afirmar que el esfuerzo de la investigación está puesto en acceder a la *comprensión* de los procesos y diversas situaciones (Tarrés, 2004; Borsotti, 2007) que conjugan sus efectos para permitir la emergencia de los fenómenos que dan lugar a la fundación y desarrollo institucional de un proyecto estructurante en la conformación del campo de la Educación Superior en una provincia no central.

En el plano metodológico, el abordaje de la institucionalización supondrá una indagación (diferencial) en tres planos (Garay, 2000): a) el plano vinculado al momento histórico de la sociedad en el que están dadas las condiciones (objetivas y subjetivas) que posibilitan la “emergencia” de ese hecho o proceso; b) el plano vinculado a la producción de condiciones y mecanismos que aseguren su reproducción; c) el plano vinculado a la internalización o institucionalización en los sujetos (socialización institucional).

5 REFLEXIONES DE CIERRE ACERCA DEL ESTUDIO DE LA INSTITUCIONALIZACIÓN

Desde el posicionamiento teórico metodológico expuesto, nuestra tarea de indagación está orientada por el interés relativo a conocer dé que modos las características que ha tenido la institucionalización de la Educación Superior en la provincia de Santa Cruz “ha dejado huellas” en su estructura, su dinámica y sus prácticas contemporáneas.

En la provincia de Santa Cruz, la estructuración del campo de la Educación Superior respondió a las demandas y presión de distintos sectores sociales y municipios que favorecieron, en un principio, la creación de instituciones terciarias con ofertas de formación docente, lo que explica, inicialmente, la tendencia a la feminización de la matrícula que caracterizó a estas instituciones, en razón de ser esa formación –por motivos culturales, sociales, económicos, laborales- una de las más requeridas por las mujeres (Birgin, 1999; Tenti Fanfani, 2005).

Asumimos, que estudiar un proceso de institucionalización supone analizar la dialéctica entre las instituciones y su contexto, en términos de demandas sociales paradójicas y respuestas institucionales más o menos (des)ajustadas a las mismas, atendiendo también a “las necesidades que quedan estancadas como carencias sin deseo real de alcanzarlas y a los deseos que no están acompañados de la voluntad de logro” (Garay, 2000: 5).

Y entendemos que allí radicará el aporte de nuestra labor al campo de la investigación y al análisis de los procesos involucrados en la creación de nuevas instituciones, en la expansión y democratización en el acceso a la Educación Superior.

BIBLIOGRAFÍA DE REFERENCIA

- Arnaut, A. (1998). *Historia de una profesión. Los maestros de educación primaria en México, 1887-1994*. México, D.F. México: SEP.
- Birgin, A. (1999). *El trabajo de enseñar. Entre la vocación y el mercado: las nuevas reglas del juego*. Buenos Aires, Argentina: Troquel.
- Borsotti, C. (2007). *Temas de metodología de la investigación en ciencias sociales empíricas*. Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila.
- Buchbinder, P. (2005). *Historia de las universidades argentinas*. Buenos Aires, Argentina: Sudamericana.
- Cámpoli, O. (2004). *La formación docente en la República Argentina*. Buenos Aires, Argentina: IESLAC-IES.
- Cano, D. y Bertoni, M. (1990). La educación superior argentina en los últimos veinte años: tendencias y políticas. En *Revista Propuesta Educativa* (N° 2). Buenos Aires, Argentina: FLACSO.
- Castoriadis, C. (1975). *La institución imaginaria de la sociedad*. Barcelona, España: Tusquets.
- Davini, M. C. (1995). *La formación docente en cuestión: política y pedagogía*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Dicker, G. y Terigi, F. (1997). *La formación de maestros y profesores: Hoja de Ruta*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Fernández, L. (1994). *Instituciones educativas. Dinámicas institucionales en situaciones críticas*. Buenos Aires, Argentina: Paidós.
- Foucault, M. (1979). *Microfísica del Poder*. Madrid, España: La Piqueta.
- Garay, L. (2000). *Algunos conceptos para analizar instituciones educativas*. Córdoba, Argentina: CIFHYH - UNCa.
- García de Fanelli, A. M. (2011). "La educación superior en Argentina, 2005-2009". En: *La educación superior en Iberoamérica*. Ed. Centro Interuniversitario de Desarrollo.
- Jaremchuk, D. (1997). "Del desierto a los territorios nacionales: la ley 1532". Río Gallegos, Argentina. Mimeo UNPA-UARG.
- Lapassade, G. (1966). *Grupos, organizaciones e instituciones. La transformación de la burocracia*. Madrid, España: Gedisa.
- Lapassade, G. y Lourau, R. (1971). *Las claves de la sociología*. Barcelona, España: Laia.
- Lourau, R. (1970). *El análisis institucional*. Buenos Aires, Argentina: Amorrortu.
- Lourau, R. (1980). Balance de la intervención socioanalítica. En Félix Guattari et al. *La intervención institucional*. México D.F., México: Plaza y Valdés - Folios.
- Mendiola, A. (1993). "Michel de Certeau: historia y alteridad" en *Revista Historia y gráfica* (N°1). México D.F., México: Universidad Iberoamericana.
- Mollis, M. (2001). *La universidad argentina en tránsito. Ensayo para jóvenes y no tan jóvenes*. Buenos Aires, Argentina: FCE - UBA.

Mollis, M. (2010). La formación de profesores universitarios y la construcción de ciudadanía. En R. Leher (Comp.). *Por una reforma radical de las universidades latinoamericanas*. Buenos Aires, Argentina: CLACSO-Homo Sapiens.

Pérez Rasseti, C. (2007). Ocupación y conquista: la dimensión geográfica del sistema universitario argentino. En *Atos de pesquisa em educação - ppge/me furb* v. 2 (Nº3) Bumenau, Brasil: PPGE/ME FURB.

Rama, C. (2009). "La tendencia a la masificación de la cobertura de la Educación Superior". En *Revista Iberoamericana de Educación* (Nº 50). Madrid, España: OEI.

Secretaría de Políticas Universitarias (SPU): Anuarios Estadísticos 2005 y 2009.

Suasnábar, C. y Rovelli L. (2011). Políticas universitarias en Argentina: entre los legados modernizadores y la búsqueda de una nueva agenda. En *Revista Innovación Educativa*, Vol. 11 (Nº 57). Distrito Federal, México: IPN.

Tarrés, M. L. (Coord.) (2004). *Observar, escuchar y comprender. Sobre la tradición cualitativa en la investigación social*. México D.F., México: El Colegio de México / FLACSO.

Tenti Fanfani, E. (2005). *La condición docente. Análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires, Argentina: IIPE, UNESCO.

Toribio, D. E. (2000): ¿Cuál es la novedad de las nuevas universidades del conurbano bonaerense? El caso de la Universidad Nacional de Lanús. Ponencia presentada en el *I Coloquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Santa Catarina, Brasil: UFSC.

Trombetta, A. (1999). El ingreso en las universidades nacionales argentinas. En AAVV *Sistemas de admisión a la universidad. Seminario Internacional*. Buenos Aires, Argentina: Ministerio de Cultura y Educación.

UNESCO (2009). *Conferencia Mundial de Educación Superior 2009: Las Nuevas Dinámicas de la Educación Superior y de la Investigación para el Cambio Social y el Desarrollo. Documento final*. París, Francia: UNESCO.

Yuni, J. y Urbano, C. (2003): *El trabajo grupal en las instituciones educativas*. Córdoba, Argentina: Brujas.

Zárate, R. y Mansilla, C. (2004): "Reflexiones en torno a la sociedad del conocimiento en regiones alejadas". En R. Zárate y L. Artessi (coords.) *Conocimiento, periferia y desarrollo. Los nuevos escenarios en la Patagonia Austral*. Buenos Aires, Argentina: Biblos.